

Mensagem 52

Vincennes, França, 14 de Novembro de 2002

Sobre « Satyalok»-O Santuário da linhagem dinástica da Kriya Yoga em Varanasi (Índia). Estátua – O Shiva –linga Gigante (símbolo do orgasmo cósmico). Estátuas Dos Lahiri (Shyamacharam, Tinkori, Satyacharan – Bisavô, avô e pai de Shibendu Lahiri).

Satyalok é um templo vivo; é um laboratório onde aprendemos a viver e a deixar viver, a estar abertos para a vida, a amar o mais sagrado, cuja santidade é insondável. Aqui estamos em ações de percepção e não na perpetuação do mecanismo protetor da mente, que são obviamente reações. Aqui não encorajamos a auto-promoção ou a auto-expansão sob o pretexto de auto-realização. Não somos auto-obcecados em nome da auto-descoberta. Não nos entregamos a egoísmos subtis sob o disfarce de auto-crescimento. Aqui temos homens em ordem, não homens para receberem ordens. Somos organizados, mas não temos nenhuma organização, culto ou seita. Temos inspiração e motivação; mas nenhuma instituição, nem algum motivo.

Rendemo-nos, mas não existe nenhuma subserviência. Somos absolutamente e incondicionalmente livres. Esta liberdade não é para nós; mas de nós, ou seja, da nossa “condição-eu”. Aqui, a “não-mente” é a energia do entendimento. A mente mesquinha com todas as suas ânsias, timidez, dependência e apegos; Não tem, aqui em Satyalok, muita importância. Aqui existe paz, e não os pacificadores do mercado espiritual. Aqui existe tranquilidade, e não os tranquilizantes do mercado das drogas. Aqui a fé é chama, e não grilhões. Aqui a vulnerabilidade é uma tremenda vitalidade. Aqui a crença não é uma escravidão, não é um fardo, não é intolerância, nem uma batalha; é felicidade, bênção e beleza aqui em Satyalok. A Kriya Yoga aqui é autêntica; não é capitular a uma autoridade, nem fazer nenhuma reivindicações estúpidas e selvagens do comércio espiritual. Aqui a atmosfera é calma e agradável, sem nenhuma tendência relativamente a publicidade e propaganda. Satyalok é muito discreto, quase incógnito e anônimo. Aqui a consciência separativa (mente) gerada pelo matraquear constante do pensamento, explode de vez em quando, permitindo-nos ter um vislumbre da “Outra-condição”. Em Satyalok, não procuramos consolo e satisfação, nem procuramos paliativos e postulados. Aqui, nós nem procuramos Deus! Toda a procura e ânsia, todos os desejos e exigências talvez, aqui, terminem na energia da existência sagrada. Nós próprios nos tornamos templos à medida que as nossas expectativas são esvaziadas, as nossas esperanças se dissolvem em santidade e renunciamos à nossa procura por redenção. Em Satyalok, a mente é somente uma medida da vida, mas a “não-mente” é na verdade o significado da vida.

Em Satylok as nove questões fundamentais que colocamos a nós mesmos são:

- É possível viver sem depender psicologicamente de alguma autoridade – externa ou mesmo interna, tal como a nossa própria experiência?

-É possível existir sem nos envolvermos no círculo vicioso de crenças que geram experiências e de experiências que por sua vez fortalecem as crenças?

- É verdade que uma consciência profundamente religiosa não tem quaisquer tipos de sistemas de crenças?

- É possível permanecer sem uma só imagem acerca de si mesmo ou sobre os outros?

- É correto estar livre de todos os tipos de opiniões ou julgamentos ou conclusões?

- Existirá um modo de vida em que não estejamos disponíveis para magoar ou bajular?

- Será possível não permitir que as imagens interfiram nos relacionamentos e só usar imagens para fins técnicos, tais como, construção de casas, pontes, brinquedos, aviões, etc.

- Os esforços feitos com motivos podem conduzir a atividades que no decurso do tempo se podem tornar catastróficas, enquanto as ações feitas sem motivos são na verdade ações puras. Poderá existir uma fonte do esforço que se faz sem nenhum motivo pelo poder, posses, posições e proeminência?

- Haverá um modo de vida sem tais divisões na consciência, como são geradas pelas religiões, nações, seitas, cultos, grupos, comunidades, ideais, utopias, doutrinas, etc?

Em Satyalok a Kriya – Yoga (Swadhyay, Tapas, Ishwara Pranidhan) é entendida em muitas das suas facetas, do modo seguinte:

SWADHYAY	TAPAS	ISHWARA PRANIDHAN
Ponderação	Prática	Perceção
Raja Yoga	Hatha Yoga	Laya Yoga
Emergência	Resistência	Terminar
Chit	Sat	Ananda
Introspeção	Intensificação	Perceção interior
Gyana Yoga	Karma Yoga	Bhakti Yoga
Criatividade	Consolidação	Compreensão
Brahma	Vishnu	Maheshwara
Fundamentos	Firmeza	Liberdade
Samkhya	Yoga	Vedanta
Auto-descoberta	Serviço	Rendição
Exploração	Resistência	Iluminação
Começar	Construir	Felicidade
Discriminação	Diligência	Divindade
Consideração	Confirmação	(Em) Crescendo

**Venham a Satyalok: O templo dinástico Lahiri
E sejam transformados**